

A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES DURANTE A PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA – BAHIA

Tainá Maria do Nascimento Argolo¹

Gabriel Gomes Mendes²

Paulo Uendel da Silva Jesus³

Kauana Santos Lopes⁴

Reaproveitamento, Reutilização e Tratamento de Resíduos (sólidos e líquidos)

Resumo

O atual cenário em que vivemos aumentou consideravelmente a produção de resíduos de origem domiciliar, sendo assim necessita-se de uma atenção especial para gestão eficiente dos mesmos. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é diagnosticar a percepção da população de Itapetinga frente à gestão dos resíduos domiciliares durante a pandemia do COVID-19. O levantamento de dados se deu através de questionários online gerenciados através do Google Forms, contendo 9 questões objetivas. Dos entrevistados, 62,9% são do gênero feminino e 37,1% do gênero masculino. No que tange ao aumento da geração dos resíduos domiciliares, 59,3% dos entrevistados registrou que houve um aumento significativo no volume de resíduos gerados. Um destaque é que 60,7% respondeu que não realiza a separação dos seus resíduos. Um grande potencial de reaproveitamento dos resíduos orgânicos é perceptível, uma vez que 79,3% dos entrevistados relataram não ter essa prática. Outro ponto que merece uma atenção é sobre o descarte de luvas e máscaras que não são mais utilizadas, cerca de 52,9% dos entrevistados descarta diretamente no lixo comum junto com os demais resíduos. Desse modo, se vê a necessidade de sensibilizar a população quanto ao papel fundamental dos mesmos junto ao gerenciamento eficaz dos resíduos domiciliares gerados, visto que todos são responsáveis legais dentro do processo da gestão compartilhada conforme apresentada na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Palavras-chave: COVID-19; Percepção Ambiental; Diagnóstico; Descarte.

¹ Aluna do Curso de Engenharia Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Vitória da Conquista, taina.argolo@gmail.com.

² Aluno do Curso de Engenharia Ambiental, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Itapetinga, gabriel_gomes96@live.com..

³ Aluno do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Santa Cruz, uendel09@hotmail.com.

⁴ Aluna de Pós Graduação em Gestão de Drogarias e Farmácias, da Faculdade de Venda Nova do Imigrante, kaulopes@live.com.

INTRODUÇÃO

Desde a declaração da pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, em razão da amplitude global da propagação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), aponta-se necessidade da tomada de sensibilização ambiental e mudanças de atitudes da sociedade. À medida que a população entra em distanciamento social e passa a ficar mais tempo em suas residências, aumenta a geração de resíduos domiciliares.

A situação extraordinária e o aumento das quantidades certamente demandarão um rearranjo das soluções logísticas e operacionais, no entanto o manuseio dos resíduos sólidos quando executado conforme as normas operacionais e de saúde e segurança aplicáveis não exige medidas adicionais (ABRELPE, 2020).

É recente a percepção de que o padrão de vida e consumo adotado atualmente provoca a degradação da principal matéria prima de todos os processos: o meio ambiente. (ALMEIDA, 2015).

A gestão e a disposição inadequada dos resíduos causam impactos socioambientais, tais como degradação do solo, comprometimento dos corpos d'água e mananciais, intensificação de enchentes, contribuição para a poluição do ar e proliferação de vetores de importância sanitária nos centros urbanos (BESEN et al., 2010).

Objetiva-se com esse trabalho realizar um diagnóstico através de um estudo de caso a respeito da percepção dos moradores sobre a gestão dos resíduos sólidos domiciliares durante a pandemia do COVID-19 no município de Itapetinga-BA.

METODOLOGIA

O diagnóstico foi realizado na cidade de Itapetinga, localizada no sudoeste do estado da Bahia. O principal instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um roteiro de entrevista do tipo estruturado, com questões fechadas, que fundamentou a pesquisa.

Para a construção do questionário foi utilizado o Google Forms, que é um aplicativo on-line que pode criar formulários, por meio de uma extensão no Google Drive. O questionário foi composto de 9 questões, no qual se coletou informações sobre: gênero; faixa etária; grau de escolaridade; bairro em que reside; se a geração dos resíduos na residência aumentou com o surgimento da pandemia e início da quarentena; se fazem a separação dos resíduos gerados na residência, por exemplo: resíduo úmido e resíduo seco; se reaproveitam os resíduos orgânicos da residência, por exemplo, para realizar

compostagem; qual destino das máscaras e luvas que não são mais utilizadas; e se sabiam que a gestão dos resíduos sólidos é de responsabilidade compartilhada.

O link do formulário foi disponibilizado nas mídias sociais (WhatsApp, Instagram e Facebook) e ao total foram coletadas 140 respostas. Após isso os dados foram sistematizados em planilha eletrônica com a utilização do Software Microsoft Excel 2010, para então se proceder à análise e discussão dos resultados, através de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a tabulação dos dados pode-se observar o perfil do diagnóstico da percepção dos moradores da cidade de Itapetinga. O gênero predominante dos entrevistados é o feminino com 88 das respostas, equivalente a 62,9%. Ao analisar o perfil de idade notou-se que 55,8% estão inseridos na faixa entre 20 a 40 anos. Quanto à escolaridade, destaca-se o grupo do ensino superior incompleto (35%), compreendendo 49 respostas. Dos 30 bairros que compõe o município de Itapetinga, a maioria dos entrevistados (15,7%) reside no centro.

Ao analisarmos o item sobre geração dos resíduos na residência e seu aumento com o surgimento da pandemia e início da quarentena, a grande maioria informou que sim, com 59,3% (Figura 1). Essa informação corrobora com a estimativa feita pela ABRELPE (2020), na qual estima que as medidas de quarentena e isolamento social geraram no país um aumento de 15% a 25% na quantidade lixo residencial.

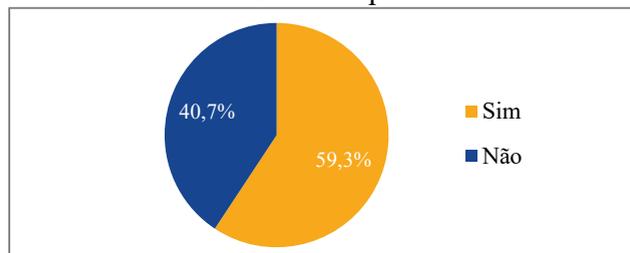


Figura 1: Aumento na geração de resíduos nas residências. Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quando questionados sobre a separação dos resíduos gerados em suas residências, a maioria dos entrevistados (60,7%) respondeu que não realiza a separação, por exemplo, em resíduo úmido e resíduo seco (Figura 2). Podemos observar algo parecido no estudo de Gonçalves, Cramer e Soares (2019), na qual 83% dos entrevistados responderam que não fazem a separação dos resíduos, justificando com a falta de costume, tempo e que não

adiantaria realizar tal prática de separação.

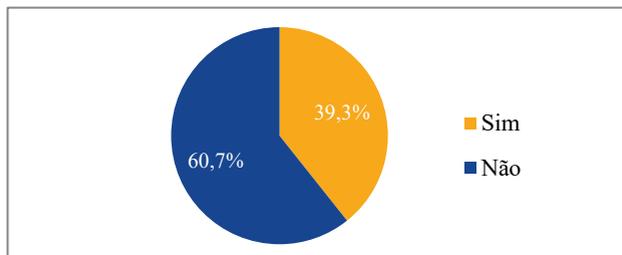


Figura 2: Inexistência na separação dos resíduos gerados. Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No que tange ao reaproveitamento dos resíduos orgânicos gerados nas residências, 79,3% não pratica o reaproveitamento desse tipo de resíduo, como por exemplo, para fazer compostagem (Figura 3).

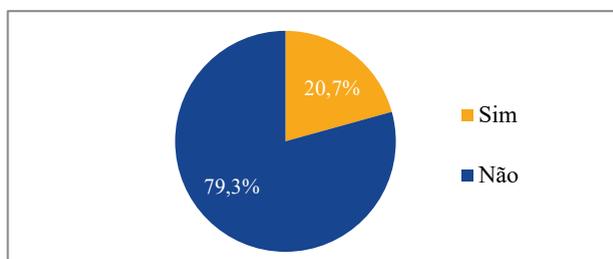


Figura 3: Não reaproveitamento dos resíduos orgânicos gerados. Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na Figura 4, são apresentados os resultados referente à destinação das máscaras e luvas que não são mais utilizadas. Segundo os dados, 52,9% dos entrevistados, descarta diretamente no lixo comum junto com os demais resíduos. A utilização de técnicas eficientes para o gerenciamento desses resíduos é uma ferramenta importante para minimização dos riscos.

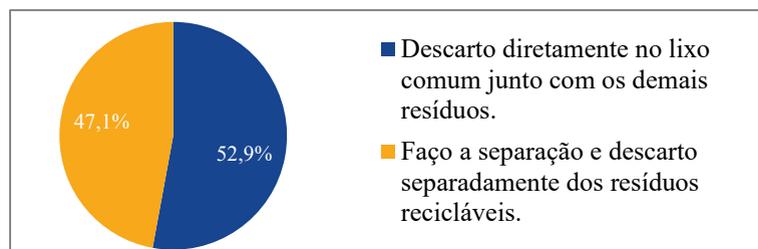


Figura 4: Procedimento de descarte de máscaras e luvas. Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quando perguntados se sabiam que a gestão de resíduos sólidos é de responsabilidade compartilhada, 66,4% afirmaram que sim (Figura 5). A responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos envolve cadeias produtivas, o Poder Público e toda sua coletividade. Todos unidos por uma boa causa: reduzir os impactos do meio ambiente (TALIARI, 2017).

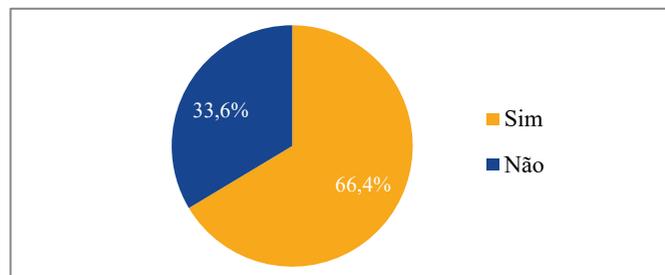


Figura 4: Gestão compartilhada dos resíduos. Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

CONCLUSÕES

Este estudo possibilitou a realização de um diagnóstico sobre a gestão dos resíduos domiciliares no atual momento de pandemia que passamos. A partir dos dados quantificados foi possível perceber o aumento substancial dos resíduos gerados nas residências, bem como a falta de acondicionamento e separação dos mesmos. Ainda pode se observar que a população não tem a consciência de que esses resíduos, quando manejados de forma inadequada, podem causar sérios danos à saúde e ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. **Recomendações para a gestão de resíduos sólidos durante a pandemia de Coronavírus (COVID-19)**. São Paulo, 2020. Disponível em:

<http://abrelpe.org.br/recomendacoes-para-a-gestao-de-residuos-solidos-durante-a-pandemia-de-coronavirus-covid-19/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ALMEIDA, F. C. **O papel das instituições de educação superior na gestão voltada para a sustentabilidade: uma análise da Universidade Federal do Tocantins a partir do plano de gestão de logística sustentável**. 2015. 143f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Palmas, 2015.

BESEN, G. R. et al. **Resíduos sólidos: vulnerabilidades e perspectivas**. In: SALDIVA P. et al. Meio ambiente e saúde: o desafio das metrópoles. São Paulo: Ex Libris, 2010.

GONÇALVES, J.; CRAMER, L.; SOARES, I. C. S. **Análise do gerenciamento dos resíduos sólidos no município de Belém de Maria – Pernambuco**. Journal of Perspectives in Management – JPM, 3(2), p. 21-34. 2019.

TALIARI, K. R. da S. **Resíduos sólidos e os desafios da gestão municipal de acordo com a Lei 12.305/2010**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 2017. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/50223/residuos-solidos-e-os-desafios-da-gestao-municipal-de-acordo-com-a-lei-12-305-2010>. Acesso em: 08 jul 2020.